



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



1 **Ata da reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Campinas realizada aos**  
2 **treze dias do mês de novembro de 2013.** Estavam presentes os conselheiros municipais de  
3 saúde, além de convidados, conforme lista de presença, parte desta ata e devidamente  
4 assinada, em anexo. O **Sr. José Paulo Porsani**, Presidente do Conselho Municipal de Saúde  
5 deu início à reunião às 18h50 dando as boas vindas aos presentes. Em seguida fez a leitura  
6 da ordem do dia: **1 - Informes; 2 - Ata da reunião ordinária do dia 23 de outubro de 2013; 3**  
7 **- Prestação de Contas 2º Quadrimestre 2014 - Fundo Municipal de Saúde - SMS; 4 -**  
8 **Relatório Quadrimestral de Gestão da Saúde - 2º Quadrimestre 2014 - DGDO - SMS; 5 -**  
9 **Apresentação da proposta de Orçamento 2014 da Secretaria Municipal de Saúde; 6 - Ofício**  
10 **da Faculdade São Leopoldo Mandic - Convite para compor o Conselho Acadêmico e oferta**  
11 **de 88 bolsas de estudo ao CMS no curso de Administração, com ênfase em Saúde; 7 -**  
12 **Projeto "Estrutura e Funcionamento do Conselho Municipal de Saúde".** Em seguida o Sr.  
13 Porsani abriu as inscrições para: **1 - Informes:** O **Sr. Cláudio Trombetta** informou que o RX da  
14 UPA Centro ainda não está em funcionamento. Reforçou que naquela Unidade de Saúde  
15 quando não há falta de algum material ou equipamento, há falta de outros, ou de Recursos  
16 Humanos. A **Sra. Juliana** fez o convite à participação no Seminário Estadual do Fórum  
17 Popular de Saúde de Campinas, que irá ocorrer nos próximos dias 23 e 24 de novembro, na  
18 fábrica Flaskô, em Sumaré. A proposta para o Seminário é debater temas relacionados à  
19 política do SUS, ao seu financiamento, dentre outras questões da Saúde Pública. O **Sr.**  
20 **Gerardo** informou da distribuição de uma carta aberta do Movimento Popular de Saúde de  
21 Campinas, na qual manifesta seu mais veemente repúdio a mais uma ação da gestão que  
22 restringe a oferta de serviços e fere direito dos usuários, qual seja, o fechamento da  
23 Farmácia Popular do Centro que ocorrerá sem uma ampla estratégia de divulgação.  
24 Encaminhou a mesa diretora esta carta em forma de moção a ser aprovada pelo Pleno do  
25 Conselho Municipal de Saúde. O **Sr. Paulo Mariante** usou da palavra para informar da 3ª  
26 Conferência Municipal de Direitos Humanos, nos dias 29 e 30 de novembro, e 1º de  
27 dezembro de 2013. Levantou a questão da ação deflagrada pelo Governo Municipal  
28 chamada de "Centro Seguro", na qual - assim como em outras ações anteriores, de  
29 administrações passadas - a população em situação de rua e outros grupos marginalizados e  
30 vítimas de preconceito, são considerados o problema da região central de Campinas. Como  
31 essas ações afetam a saúde, cobrou qual o papel da Secretaria Municipal de Saúde nessa  
32 operação e solicitou esclarecimentos sobre a participação da SMS em reuniões organizativas  
33 da ação referida. Criticou o concurso feito pela administração, via portal da Prefeitura, pelo  
34 site "Campinas e você" sobre o que deveria ser feito para melhorar a saúde e que teve como  
35 proposta vencedora a padronização dos uniformes dos servidores da saúde, como se isso  
36 fosse resolver algum problema referente ao atendimento à saúde da população de  
37 Campinas. Questionou, ainda, qual a participação da Secretaria Municipal de Saúde no  
38 convênio firmado pela Prefeitura Municipal de Campinas com a OSCIP Comunitas, com a  
39 ONG Telus e outra ONG Falconi, que terão funções específicas com a Secretaria de Saúde. O  
40 **Sr. João Xavier** se manifestou sobre as condições do Centro de Saúde Faria Lima, com falta



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



41 de ventiladores, luminárias, dentre outros. Colocou da ameaça de paralisação do serviço por  
42 falta de profissionais necessários ao atendimento da saúde da população daquela região.  
43 Informou, ainda, da realização das eleições no Distrito Sul para os serviços meio: CHOVI,  
44 Policlínicas, Laboratório, VISA. Comunicou da proposta de plenárias regionais na Região Sul,  
45 cujas pautas estarão relacionadas às obras na área de saúde naquela região. O **Sr. Luis**  
46 **Cláudio** informou que entrará em férias por 30 dias, período que ficará afastado do CMS.  
47 Lamentou sobre o pouco, em sua opinião, avanço que houve na política de saúde no  
48 município, mas que mantinha esperança de que no próximo ano irá melhorar. O **Sr. Lucio**  
49 **Cláudio**, recém eleito conselheiro local de saúde do CS São José, denunciou a falta de  
50 médico no PA São José, o fechamento da farmácia do CS São José e cobrou uma posição da  
51 gestão sobre a construção do Centro de Saúde para atender a população do Residencial San  
52 Diego. O **Sr. Paulo André**, secretário-executivo do CMS, deu o informe da substituição,  
53 encaminhada via ofício do Gabinete do Reitor da Unicamp, do conselheiro suplente  
54 representante da Unicamp junto ao Conselho Municipal de Saúde, Dr. Oswaldo da Rocha  
55 Grassioto, pela Dra. Angela Maria Bacha. O **Sr. Porsani** passou a palavra ao **Dr. Cármino** para  
56 se manifestar sobre os informes, o qual começou informando que já estava tudo pronto para  
57 que o RX da UPA Centro voltasse a funcionar a partir do dia 14 de novembro. Explicou que o  
58 fechamento da farmácia popular do centro se dará por uma questão legal, pois o prédio foi  
59 alugado pelo convênio com o Serviço de Saúde Cândido Ferreira no Programa de Saúde da  
60 Família, que teve o seu término no dia 13 de março de 2013. Além de que a Prefeitura não  
61 pode alugar o prédio porque o proprietário é um grande devedor aos cofres públicos. Em  
62 relação à população em situação de moradia na rua, a orientação única é sempre pelo  
63 tratamento mais humanizado possível. No caso do trabalho desenvolvido pela Comunitas é  
64 um acordo feito pelo Governo Municipal para aperfeiçoar o atendimento, sem custo ao  
65 Município. O trabalho da Telus é de humanização no atendimento local específico ao PA, no  
66 qual o profissional conhece pela prática todo o ciclo de atendimento dentro de um serviço  
67 de Pronto Atendimento. Com relação ao concurso no qual a uniformização dos  
68 trabalhadores foi vencedor, informou que houve milhares de acessos e que nenhum foi de  
69 reclamação sobre o atendimento à saúde. Sobre a falta de médicos no PA, colocou da  
70 inscrição de 57 médicos para 42 vagas, entre o PA Campo Grande e PA Anchieta. No caso das  
71 farmácias, após a chamada de 123 administrativos, serão chamados os profissionais para  
72 comporem o respectivo quadro. Informou que foram analisadas as funções de todos os  
73 técnicos de farmácia e farmacêuticos, cujo total é de 203 profissionais, e que apenas 3 estão  
74 fora da função. Encerrados os informes passou-se ao item: **2 - Ata da reunião ordinária do**  
75 **dia 23 de outubro de 2013.** O **Sr. Porsani** colocou ao pleno se havia algum conselheiro que  
76 gostaria de se manifestar sobre a ata. Em não havendo manifestação encaminhou para  
77 votação a ata da reunião ordinária do dia 23 de outubro de 2013, que foi aprovada com 2  
78 (duas) abstenções. **3 - Prestação de Contas 2º Quadrimestre 2014 - Fundo Municipal de**  
79 **Saúde - SMS; 4 - Relatório Quadrimestral de Gestão da Saúde - 2º Quadrimestre 2014 -**  
80 **DGDO - SMS.** Estes dois pontos da pauta foram apresentados conjuntamente, mas sua



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



81 votação seria encaminhada separadamente, conforme deliberação da Executiva do CMS,  
82 acatada pelo pleno. A Prestação de Contas do 2º Quadrimestre de 2014 havia sido  
83 apresentada na reunião do dia 23 de outubro de 2013, onde, quando do encaminhamento  
84 para a votação, foi verificada a falta de quórum. Nesta reunião foi reapresentada pelo **Sr.**  
85 **Reinaldo**, diretor do Fundo Municipal de Saúde. O Relatório Quadrimestral de Gestão da  
86 Saúde do 2º Quadrimestre de 2014 foi demonstrado pelo **Dr. Cármino**, secretário municipal  
87 de saúde, que iniciou sua explanação apresentando uma tabela com os resultados  
88 quadrimestrais preliminares, indicativos da Situação de Saúde, como segue: Cobertura  
89 equipes atenção básica - 1º quadrimestre = 74,84 e 2º quadrimestre = 73,45; cobertura  
90 equipes saúde bucal - 1º = 40 e 2º = 39,51; nº de unidades de saúde com serviço de  
91 notificação de violência - 1º = 19 e 2º = 2; %óbitos infantis/fetais investigados - 1º = 88,37% e  
92 2º 31,34%; %óbitos maternos investigados - 1º = 100 e 2º = 0; %óbitos mulheres idade  
93 férteis investigados - 1º = 86,02% e 2º = 38,46%; óbitos por dengue - 1º = 0 e 2º = 0. Em  
94 seguida apresentou uma síntese das ações do Departamento de Gestão e Desenvolvimento  
95 Organizacional - DGDO; da área de Planejamento e Orçamento, que tem por finalidade  
96 contribuir e coordenar os diversos processos de planejamento nos quais a Secretaria  
97 Municipal de Saúde participa; das Relações Interfederativas (Colegiado Gestor de Campinas  
98 e RMC - Câmara Temática de Saúde); das Relações Governamentais (Convênios) com 52  
99 convênios vigentes nos dois primeiros quadrimestres de 2013; da Coordenadoria de  
100 Informação e Informática; da Coordenadoria de Avaliação e Controle; da Central Municipal  
101 de Regulação; do Núcleo de Convênios Assistenciais; do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti;  
102 do Hospital Celso Pierro - PUCC; do Instituto Penido Burnier; da Real Sociedade Portuguesa  
103 de Beneficência; do Hospital Municipal Dr. Edivaldo Orsi (Ouro Verde); do Serviço de Saúde  
104 Dr. Cândido Ferreira; da Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Campinas - APASCAMP;  
105 da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE; da Fundação Síndrome de Down;  
106 das Casas de Apoio e da Casa de Saúde de Campinas. Continuou a apresentação com a  
107 Produção Ambulatorial nos Serviços Próprios e Conveniados sob Gestão Municipal; a  
108 Produção de Internações Hospitalares nos Serviços sob Gestão Municipal. Em seguida  
109 apresentou uma síntese das ações da Programação Anual de Saúde, monitoradas nas  
110 unidades de saúde e uma demonstração da apreciação das ações da Programação anual de  
111 Saúde no Departamento de Saúde, além das ações do Departamento de Vigilância em  
112 Saúde. Apresentou, ainda, um quadro do Departamento de Gestão de Pessoas e Trabalho  
113 em Saúde, das ações do Departamento Administrativo da Saúde e do Departamento de  
114 Gestão dos Recursos Financeiros. Após as apresentações foram abertas as inscrições para as  
115 manifestações do pleno. O **Sr. Cláudio Trombetta** informou que o Conselho Fiscal, do qual é  
116 coordenador, exarou parecer contrário ao Relatório Quadrimestral de Gestão da Secretaria  
117 Municipal de Saúde, referente ao 2º quadrimestre de 2013, pelo não cumprimento das  
118 metas apresentadas. Exarou parecer contrário à Prestação de Contas da Secretaria  
119 Municipal de Saúde, referente ao 2º quadrimestre de 2013, pelos seguintes motivos:  
120 Pagamentos à empresa GOCIL - não foi apresentado onde estão locados os vigilantes e quem



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



121 é responsável pelo monitoramento das câmaras instaladas nos Centros de Saúde.  
122 Pagamento à IMA - não prestação de contas dos serviços realizados e não apresentação do  
123 contrato com a Secretaria Municipal de Saúde. HMMG - não foi justificado o quadro de  
124 funcionários, onde estão locados, e não foram apresentados quais os serviços prestados pela  
125 Faculdade São Leopoldo Mandic ao Hospital. SPDM/Hospital Ouro Verde - o contrato foi  
126 rejeitado pelo pleno do CMS, não podendo ser aceito na prestação de contas. Ao encerrar  
127 sua intervenção pediu votação nominal aos dois itens apresentados. O **Sr. Gerardo** elogiou a  
128 maneira didática da apresentação. Mas criticou de maneira veemente as apresentações por  
129 não corresponderem com a verdade. Citou, principalmente, a negativa da gestão em  
130 homologar uma resolução do CMS, que foi aprovada por unanimidade, sobre o apoio de um  
131 procurador jurídico para atuar junto a Vigilância Sanitária, o que garantiria uma segurança e  
132 eficiência maior das ações desta, bem como melhor condições de trabalho aos servidores  
133 daquele setor. O **Sr. Francisco (Chicão)** falou da amplitude dos temas e informou que se  
134 aterá a apenas três questões: Dúvidas sobre se a votação da LOA 2014 já havia sido votada  
135 pela Câmara de Vereadores mesmo sem ter sido apreciada pelo CMS; esclarecimentos sobre  
136 o disque-saúde, já que o Sr. Secretário informou de sua ampliação, se a SMS tem um  
137 levantamento das ligações e de seus encaminhamentos. Enfim, para que serve este serviço?  
138 Considerou que tal ampliação deste serviço deveria ser avaliada pelo pleno do CMS.  
139 Questionou a gestão sobre: Com base em quê, trouxe o dado de que a cobertura da atenção  
140 básica estava situada na faixa de 75%, se o número de profissionais em relação à população  
141 atendida está bem abaixo do necessário para atingir tal meta. A **Sra. Wilma** se mostrou  
142 contemplada na fala do Chicão. Apenas reforçou a inconsistência dos números apresentados  
143 de trabalhadores, particularmente no HMMG, os quais não condizem com a realidade e com  
144 as informações por ela obtidas. Solicitou esclarecimentos sobre o percentual de 54%, mais  
145 encargos, de gasto com pessoal da saúde, informados na prestação de contas. Colocou,  
146 ainda, da situação da Polisonografia, que faz três anos que o município está sem este exame.  
147 Criticou a qualidade e a falta de material usado para a saúde bucal. Questionou como está  
148 funcionando o programa remédio em casa devido à falta de profissionais de farmácia. A **Sra.**  
149 **Maria Helena** colocou do baixo índice de cadastramento domiciliar no CS Centro. Falou,  
150 ainda, que o controle da saúde da gestante deixa a desejar, pois não está sendo feito exame  
151 de sífilis e HIV. Manifestou que não está sendo cumprida a diretriz de que a gestante tem o  
152 direito de conhecer antecipadamente o serviço para o qual está sendo transferida.  
153 Considera pouco o número de cadastros, no CS Centro, de diabéticos e hipertensos. Bem  
154 como, da população masculina. Pelos dados informados considerou baixa a produção de  
155 enfermagem. A **Sra. Izabel** manifestou que se sentia constrangida em falar que no papel a  
156 apresentação até que ficou bem feita, mas que a realidade é outra e solicitou que a gestão  
157 se apropriasse mais, convivendo de perto com esta realidade. Falou da falta de autoclaves  
158 em alguns Centros de Saúde, como o CS Perseu e o CS Balão do Laranja. Questionou onde o  
159 PREMAG está realmente funcionando. Sobre o NASF citou do tempo que se discute e ainda  
160 hoje se fala em implantação deste serviço. Falou da necessidade da transparência nos dados



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



161 sobre a cobertura da Atenção Básica em 75%. Completou que falta a gestão acreditar  
162 naquilo que os conselheiros, que compõem as comissões de acompanhamento, ouvem dos  
163 usuários, no seu caso da PUCC e CHOV. Concluiu afirmando das péssimas condições do  
164 atendimento à saúde em Campinas, que já foi exemplo estadual e nacional. A **Sra. Vera**, que  
165 é médica da rede de saúde municipal, afirmou que o que foi apresentado não corresponde à  
166 verdade, nem a realidade e à sua experiência. Citou como exemplo a questão da marcação  
167 de consulta no CS Jardim Fernanda, onde no dia próprio é necessária a presença da polícia  
168 para ajudar a manter a ordem, tendo em vista que somente 60 pessoas, que aguardam na  
169 fila desde a madrugada, conseguirão marcar a consulta. Questionou, também, a cobertura  
170 da atenção básica em 75%. O **Sr. Porsani** fez uso da palavra para afirmar da grave crise  
171 instalada na saúde. Salientou que esta não só está pior devido à dedicação e ao esforço dos  
172 trabalhadores da área, pois se os números apresentados são reais, então os servidores  
173 fazem milagre, a exemplo das horas extras do Hospital Mário Gatti, cuja situação estava  
174 anunciada. Colocou que não adianta mais falar da gestão passada, pois a atual já está no  
175 poder a 11 meses e que as informações recebidas são a de que neste ano não haverá mais  
176 contratação de profissionais para suprir as necessidades a tempo apontadas. Ressaltou da  
177 alta rotatividade na saúde, o que não é natural nesta área. A falta de contratação para  
178 reposição, para ele, só tem uma lógica: Querem privatizar a saúde, por que o melhor  
179 argumento para a privatização é que a saúde está péssima, que o SUS não funciona, que não  
180 consegue repor funcionário, ou seja, deixar sucatear para privatizar, como fez FHC com a  
181 telefonia, Vale do Rio Doce, dentre outras. Falou ainda da simpatia do Sr. Secretário  
182 Municipal de Saúde pela criação de uma Fundação para gerir toda a saúde. Alertou da  
183 atenção que tem que haver, pois considera que o próximo passo é convencer a população  
184 de que o melhor é a privatização da saúde, o que não será aceito pelo Conselho Municipal  
185 de Saúde. Manifestou da necessidade de pressionar a gestão para que convoque os  
186 concursados das diversas áreas imediatamente. O **Sr. Paulo Mariante** lembrou o que foi  
187 dito na reunião passada, quando da apresentação da prestação de contas do 2º  
188 quadrimestre, que caberia ao pleno do Conselho Municipal de Saúde somente a análise se o  
189 percentual aplicado na saúde estava de acordo com a lei. Ressaltou que o CMS não faz o  
190 papel de mero "guarda-livros", mas sim tem o papel de exercer o controle social sobre se os  
191 gastos e investimentos na saúde pública municipal, discutidos pelo pleno do Conselho  
192 Municipal de Saúde, foram respeitados. Colocou que a posição contrária, a prestação de  
193 contas e ao relatório, se dá porque quase nada do que foi discutido pelo CMS foi respeitado,  
194 principalmente a não homologação da resolução sobre a vigilância sanitária. Reforçou a  
195 proposta de rejeição ao apresentado porque a gestão não respeita o Conselho Municipal de  
196 Saúde, não dialoga com os trabalhadores e usuários e para completar contrata OCIPS e  
197 ONGS para dizer aos trabalhadores da saúde, construtores do SUS, como devem fazer para  
198 melhorar o atendimento. O **Sr. Secretário Municipal de Saúde, Dr. Cármino**, usou da palavra  
199 para esclarecer alguns pontos e responder a alguns questionamentos. Começou  
200 esclarecendo das correções e adequações que foram feitas na prestação de contas hora





## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



201 apresentada, em relação aquela que foi levada ao Conselho Fiscal. Sobre o recurso de R\$  
202 3.000.000,00 (três milhões), questionados pelo Conselho Fiscal, esclareceu que foram  
203 recursos destinados às demissões dos trabalhadores do Cândido Ferreira, contratados pelo  
204 convênio do PSF. Ressaltou que nunca faltou com o respeito a nenhum membro do conselho  
205 e, portanto, não admitia ser acusado de agir com hipocrisia, conforme alguém do plenário.  
206 Esclareceu que em relação à resolução não homologada, não pode homologar quando  
207 determina que outra secretaria deva cumprir com o resolvido, ou seja, sessão de um  
208 procurador jurídico exclusivo para atender a VISA. O que foi devidamente explicado na  
209 justificativa da não homologação, encaminhada à secretaria executiva do CMS. Comunicou  
210 que a cobertura de um procurador jurídico para a Vigilância Sanitária, quando necessária, foi  
211 garantida pelo Secretário de Assuntos Jurídicos. Em relação às autoclaves havia muitas que  
212 não tinham sido instaladas e que agora estão sendo, além de outras que precisam ter os  
213 contratos de manutenção, que estão sendo licitados. Reafirmou que os recursos gastos com  
214 a atenção básica "per capita" estão na ordem de R\$ 210,00 e recebe R\$ 27,00 (R\$ 24,00 do  
215 governo federal e R\$ 3,00 do governo estadual). Salientou que as equipes de saúde subiram  
216 de 98 para mais de 150. Concorde que não é o suficiente, mas que o aumento do número de  
217 equipes irá continuar. Afirmou que junto com presidente do Hospital Mário Gatti a gestão  
218 está trabalhando para solucionar a questão das horas extras no Mário Gatti. A seguir o **Sr.**  
219 **Porsani** colocou em regime de votação nominal a **Prestação de Contas 2º Quadrimestre**  
220 **2014** solicitando ao **Sr. Paulo André** que a encaminhasse da seguinte forma: Voto não, pela  
221 reprovação e voto sim pela aprovação. Votaram **NÃO**: Paulo Tavares Mariante, Gerardo  
222 Mendes de Melo, Izabel Pereira de Oliveira, Cláudio Trombetta, José Carlos Tenório,  
223 Terezinha Tibúrcio da Mata Oliveira, Matilde Alves Pontes, Francisco Mogadouro da Cunha,  
224 Rosa da Silva, Wilma Rosendo da Silva, Marlene Feliciano Oliveira, Mariene Terumi Umeoka  
225 Hidaka, Luis Cláudio Pinto da Penha, Ademar José de Oliveira, José Paulo Porsani, Mercedes  
226 dos Santos. Votaram **SIM**: Maria de Fátima Siqueira Silva, Cármino Antônio de Souza,  
227 Ivanilde Aparecida Ribeiro, Edison Martins Silveira, Artur Sarti, Ana Cláudia Canalli: Votaram  
228 pela **ABSTENÇÃO**: Maria Helena Nogueira, João Xavier, Severino Alves Bezerra. Portanto, o  
229 resultado foi: 16 (dezesesseis) votos NÃO (reprovação), 6(seis) votos SIM (aprovação) e 3(três)  
230 abstenções. Em seguida foi encaminhada a votação nominal do **Relatório Quadrimestral de**  
231 **Gestão da Saúde - 2º Quadrimestre 2014**, da mesma forma. Votaram **NÃO**: Paulo Tavares  
232 Mariante, Gerardo Mendes de Melo, Maria Helena Nogueira, Izabel Pereira de Oliveira,  
233 Cláudio Trombetta, José Carlos Tenório, Terezinha Tibúrcio da Mata Oliveira, João Xavier,  
234 Matilde Alves Pontes, Francisco Mogadouro da Cunha, Rosa da Silva, Wilma Rosendo da  
235 Silva, Marlene Feliciano Oliveira, Mariene Terumi Umeoka Hidaka, Luis Cláudio Pinto da  
236 Penha, Ademar José de Oliveira, José Paulo Porsani. Votaram **SIM**: Maria de Fátima Siqueira  
237 Silva, Cármino Antônio de Souza, Ivanilde Aparecida Ribeiro, Edison Martins Silveira, Artur  
238 Sarti, Ana Cláudia Canalli. Votaram pela **ABSTENÇÃO**: Severino Alves Bezerra e Mercedes dos  
239 Santos. Portanto, o resultado foi: 17 (dezesete) votos NÃO (reprovação), 6 (seis) votos SIM  
240 (aprovação) e 2 (duas) abstenções. Em virtude do tempo regimental, de duas horas de



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



241 reunião, ter se esgotado, o Sr. Porsani encaminhou ao pleno pedido de prorrogação de mais  
242 30 (trinta) minutos, que foi rejeitado pela maioria. O Sr. Porsani, após explicar que os pontos  
243 de pauta que ficaram pendentes passariam automaticamente para a próxima reunião  
244 ordinária do dia 27 de novembro de 2013, agradeceu a presença de todos e todas, dando  
245 por encerrada a reunião. Sendo esta ata, por mim, Paulo André Sawazki, que secretariei os  
246 trabalhos, elaborada, redigida e assinada.

247